



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:
Raul Sousa Andreza



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:

Raul Sousa Andreza



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Prof. Me. Raul Sousa Andreza

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Laranjeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Laranjeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública em tempos pandêmicos [livro eletrônico] / Organizador Raul Sousa Andreza. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 286 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-41-4

DOI 10.47094/978-65-88958-41-4

1. Ciências da saúde. 2. Saúde pública. 3. Pandemia. I. Andreza, Raul Sousa.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A incidência do novo coronavírus no Brasil é preocupante. No entanto, a saúde pública do país e o sistema de atendimento visa abranger a diversidade que o Brasil apresenta, o sistema único de saúde (SUS) tem como base a integralidade, a universalidade e a equidade de todos os pacientes e trabalhadores. Instituído assim, para democratizar toda a saúde brasileira, tem o interesse de ofertar serviços de qualidade a população. Portanto, ao longo da história de sua consolidação a saúde pública foi deixado de lado e passou a gerar grandes problemas aos profissionais atuantes.

De fato, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem positivamente para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

O presente livro é composto por 24 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de proporcionar conhecimentos e compartilhar experiências e resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à elucidação de diferentes situações de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 02, intitulado “VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Romana Erica Tavares Grangeiro Pinto

Wyara Ferreira Melo

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Hozanna Estrela Celeste

Gabriela Rocha Pordeus dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/17-26

CAPÍTULO 227

VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Lima Marçal

Isabela Figueiredo e Souza

Maria Eduarda Coelho Gomes

Larissa Lima Torres

Isabela Campbell Santos

Thamara Lóren Lima

Ludmilla Vieira Magalhães

Maria Eduarda Sirina Pereira

Lucas Viana de Oliveira

Larissa da Silva Torres França

Natan Fiorotti da Silva

Milena de Oliveira Simões

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/27-41

CAPÍTULO 342

**AÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DAS MÁSCARAS PARA
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS**

Soniely Nunes de Melo

Rafael Belarmino de Souza Lima

Tarcísio Correia Sposito

Rayana Ribeiro Trajano de Assis

Nayara Sandrielle Santana de Souza

Bruna Rafaella Santos Torres

Flávio José Alencar de Melo

Davi Silva de Jesus

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Izabelle Barbosa da Silva

Marcos André de Holanda Prudente Pessoa

Ana Marlusia Alves Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/42-51

CAPÍTULO 452

**CONHECIMENTOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE COVID-19 E GESTAÇÃO**

Priscilla dos Santos Nascimento

Michelle Araújo Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/52-65

CAPÍTULO 566

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A COVID-19 PARA A PROTEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS BELÉM DO IFPA

Lidineusa Machado Araujo

Maria de Nazaré Pereira Rodrigue Martins

Gabriela Priscila de Lima Carvalho

Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

Michelle da Silva Pereira

Andréa de Melo Valente

Maria Helena Cunha Oliveira

Antônio Marcos Mota Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/66-75

CAPÍTULO 676

A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DO COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Epitácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/76-89

CAPÍTULO 790

OS EFEITOS DA PANDEMIA NA COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lais Pontes de Miranda Cerqueira

Tarcio Goncalves sobral

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/90-97

CAPÍTULO 898

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID – 19 SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Sousa Barbosa

Igor Matheus Cruz de Oliveira

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Eptácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/98-104

CAPÍTULO 9105

A UTILIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Santos Amorim

Lis Chaves Marinho

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/105-114

CAPÍTULO 10.....115

O IMPACTO DA COVID-19 EM PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA

Laura Rasul de Lima

Ana Beatriz Amaral Vieira

Gabriella Neiva Reis

Ingrid Ravenna Liberalino Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/115-122

CAPÍTULO 11123

SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Amanda Almeida Lima

Ana Beatriz Sousa Santos

Francisco Vittor Miranda e Araújo

Jesamar Correia Matos Filho

João Ferreira de Paula Neto

Maria Clara de Freita Albano

Manoel Cícero Viana de Lima

Pedro Schmitt Martins Paiva Matos

Ruddy Mariano Maia Cysne Guerra

Samuel Carvalho Vasconcelos

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/123-131

CAPÍTULO 12.....132

DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Adália Stefanny de Araujo Cavalcante

Giovanna Giffoni Souza do Nascimento

Iêda de Freitas Martins Jota

Isabel Camila Araújo Barroso

Kaio Rangel Freitas Guimarães

Láis Mesquita de Sousa

Monique dos Santos Chaves

Manoel Victor Freires Vieira

Matheus Macedo Braga Coelho

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/132-139

CAPÍTULO 13.....140

HANSENÍASE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA-MATO GROSSO

Flavia Rodrigues Santana

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/140-150

CAPÍTULO 14.....151

MUNICÍPIOS COM ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: CONHECER PARA INTERVIR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa Machado Bellé

Yasmim Paloma Abreu Silva

Alessandro Rolim Scholze

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/151-162

CAPÍTULO 15163

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER EM CONTEXTO PANDÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Lohana Guimarães Souza

Tailande Venceslau Carneiro

Letícia Grazielle Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/163-175

CAPÍTULO 16176

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO OUTUBRO ROSA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Pereira de Souza

Laura Letícia Perdição Guerra

Luana Fernandes e Silva

Thales Philipe Rodrigues da Silva

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Flávia Duarte de Oliveira Ribeito

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/176-188

CAPÍTULO 17189

AGRAVAMENTO DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Hellen Kristina Magalhães Brito

Gabriela Teixeira Lima

Ana Laura Fernandes Tosta

Laura Beatriz Caitano de Oliveira

Maria Paula Ricardo Silva

Mariana Vieira Garcia de Carvalho

Nathália Siriano Costa

Mayara Rita Figueredo

Mabel Fernandes Rocha

Helena Maria Mendes Marques

Kaio Murilo Santana Corrêa

Ana Flávia Buiatte Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/189-200

CAPÍTULO 18201

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS NACIONAIS

Gabriel Rigamonte

Sueli Souza

Wilson Quiroz

Daniel Bartholomeu

Fernando Pessotto

Cintia Heloína Bueno

Fernanda Helena Viana Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/201-213

CAPÍTULO 19214

CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO VOLTADO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Isabella Araujo Duarte

Giovanna Rolim Pinheiro Lima

Idna Lara Goes de Sena

Laura Figueiredo Leite

Letícia Cavalcante Lócio

Livian Araújo Camelo Gomes

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima

Maria Tereza Linhares Cardoso

Pedro Henrique Cardoso Nogueira

Rafael Albuquerque Franco

Rodrigo Carvalho Paiva

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/214-229

CAPÍTULO 20.....230

TELEMEDICINA E SUAS VARIÁVEIS NO CENÁRIO DE PANDEMIA MUNDIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raniere Canteiro Garcia Lhamas

Andressa Marcolino Campos

Douglas Ferreira Lima

Gabriel Souza Ferreira Oliveira

Guilherme de Mendonça Lopes Beltrão

Luciana de Paula Santana

Nicollas Nunes Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/230-237

CAPÍTULO 21238

MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Felipe Gabriel Assunção Cruz

Givanildo Bezerra de Oliveira

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Ana Lúcia Moreno Amor

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/238-248

CAPÍTULO 22249

A DOENÇA DO OLHO SECO NA SÍNDROME DE SJÖGREN

Bruna Rafaella Santos Torres

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Flavia Emanuely Alves França Gomes

Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva

Anna Caroline Guimarães Gomes

Laís Rytholz Castro

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho

Lara Medeiros Pirauá de Brito

Marina Viegas Rezende Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/249-259

CAPÍTULO 23260

FEIRAAGROECOLÓGICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO

Maria Rita Garcia de Medeiros

Rônisson Thomas de Oliveira Silva

Maria Natalícia de Lima

Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/260-269

CAPÍTULO 24270

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA REDE SOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Luiz Gerson Gonçalves Neto

Letícia Cavalcante Lócio

Carlos Alexandre Leite Pereira Filho

Henrique Sousa Costa

Maria Helena dos Santos Macedo

Lígia Bringel Olinda Alencar

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

Isaac Dantas Sales Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/270-280

SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Amanda Almeida Lima¹;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4975050006753878>

Ana Beatriz Sousa Santos²;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-1417-7232>

Francisco Vittor Miranda e Araújo³;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6575583895524826>

Jesamar Correia Matos Filho⁴;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-6997-145X>

João Ferreira de Paula Neto⁵;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-1283-6265>

Maria Clara de Freita Albano⁶;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7272582009159087>

Manoel Cícero Viana de Lima⁷;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8716810843897596>

Pedro Schmitt Martins Paiva Matos⁸;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-0815-3373>

Ruddy Mariano Maia Cysne Guerra⁹;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7400043379757743>

Samuel Carvalho Vasconcelos¹⁰;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-5077-9695>

Thaine Mirla Rocha¹¹;

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3670297640803915>

Elaine Lopes Bomfim¹².

Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7440599303457701>

RESUMO: A pandemia tem causado impactos em diversas áreas, sobretudo na saúde, ao repercutir no atendimento das pessoas que necessitem de uma assistência contínua como os indivíduos acometidos por doença crônica, especialmente a hanseníase. O presente estudo teve como objetivo ampliar o acesso à informação sobre a hanseníase de uma forma que as medidas de proteção contra a pandemia sejam devidamente respeitadas. O estudo trata-se de uma intervenção, por meio da criação de um projeto voltado à ampliação da divulgação e do acesso à informação sobre a Hanseníase, direcionado principalmente para a população da Unidade Básica de Saúde Aida Santo e Silva, localizada no bairro Vicente Pinzon, na cidade de Fortaleza/CE. Para coleta de dados utilizou-se o *instagram* com enquetes e publicações sobre o assunto abordado. Os resultados apontaram que a grande maioria dos votantes tem conhecimento sobre a doença, como também, que a minoria acredita que a doença foi erradicada, porém a forma de transmissão ainda é um pouco desconhecida pelos mesmos. A página teve 100% de aprovação, demonstrando um feedback positivo. Conclui-se que a transmissão virtual de conhecimentos sobre a hanseníase se mostrou uma ferramenta muito eficaz durante a pandemia, visto que é simples e respeita todas as regras de distanciamento.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Atenção primária. Pandemia.

SIMPLIFYING LEPROSY: A DIGITAL INTERVENTION PROJECT DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: The pandemic has caused impacts in several areas, especially in health as it has repercussions on the care of people who need continuous assistance, such as individuals affected by chronic disease, especially leprosy. The present study aimed to expand the access to information on leprosy in a way that protective measures against the pandemic are properly respected. The study is an intervention, through the creation of a project aimed at expanding the dissemination and access to information about leprosy, directed mainly to the population of the Basic Health Unit Aida Santo e Silva, located at the Vicente Pinzon neighborhood, in the city of Fortaleza / CE. For data collection,

Instagram was used with surveys and publications on the subject addressed. The results showed that the vast majority of voters are aware of the disease, as well as that the minority believe that the disease has been eradicated, but the form of transmission is still a little unknown by them. The page had 100% approval, showing positive feedback. It is concluded that the virtual transmission of knowledge about leprosy proved to be a very effective tool during the pandemic, since it is simple and respects all the rules of detachment.

KEY-WORDS: Leprosy. Primary Care. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica de grande relevância para a saúde pública, possuindo ações exclusivas voltadas para a sua eliminação em âmbito nacional por meio do Programa de Controle da Hanseníase, presente na Atenção Primária à Saúde (APS), em particular nas Equipes de Saúde da Família (EqSF), atendendo a população por meio de ações preventivas e curativas (BRASIL, 2007).

Segundo Maricato (2020) existe uma certa percepção comum de que a hanseníase, outrora conhecida como lepra, é uma doença do passado já inteiramente desvendada pelas ciências médicas e controlada pelos estados nacionais, porém essa é uma história ainda em aberto visto que anualmente são notificados milhares de novos casos em todo mundo.

Em meio a isso, o Brasil tem um lugar de destaque no cenário internacional: é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como único país do mundo que ainda não atingiu a meta de eliminação da doença, notificando uma média de pouco menos de 30 mil novos casos por ano (OMS, 2016).

O Brasil é o país com o segundo maior número de casos depois da Índia. A doença apresentou redução na taxa de prevalência no período compreendido entre 1985 e 2005, de 19 para 1,48 doentes em cada 10.000 habitantes, porém ainda exige ações de eliminação e de vigilância resolutiva e contínua, condições que perpassam pelo apoio ao desenvolvimento e à capacitação dos profissionais de saúde (VIANA *et al.*, 2016).

Apesar de existir a cura para hanseníase, ela ainda constitui um relevante problema de saúde pública devido a sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Rodrigues *et al.*, (2013), cita ainda alguns fatores que têm dificultado o controle da hanseníase, que são eles, o baixo nível de conhecimento sobre a doença entre alunos e profissionais de medicina e de outras áreas da saúde é preponderante, considerando-se que o ensino sobre hanseníase tem sido negligenciado mesmo nos países endêmicos.

Vale ressaltar que avaliar a hanseníase é de extrema importância por se tratar de um agravo prioritário na política de saúde do Brasil, necessitando de ações que visem ao fortalecimento da atuação da APS no seu controle. O uso de instrumentos adequados e que permitam a análise do

conhecimento dos atributos que estão sendo alcançados facilita o planejamento das ações para o respectivo serviço, repercutindo diretamente na qualidade deste (SOUSA *et al.*, 2017).

A pandemia mundial pelo novo Sars-Cov-2 trouxe consigo diversos impactos, sobretudo na saúde. Esse panorama fez com que a busca ativa para localizar focos da hanseníase fosse extremamente afetada, causando uma interrupção do cuidado longitudinal ao paciente com essa enfermidade (SILVA, 2021).

Para o controle da curva epidêmica do Covid-19, evitando o colapso da rede hospitalar de saúde, faz-se necessário adotar medidas de proteção, como: distanciamento social, quarentena, restrição de pessoas nos transportes coletivos, visto que a transmissão da doença se encontra na fase comunitária em diversos locais do país, ocorrendo de forma exponencial (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo ampliar o acesso à informação sobre a hanseníase de uma forma que as medidas de proteção contra a pandemia sejam devidamente respeitadas.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma intervenção, por meio da criação de um projeto voltado à ampliação da divulgação e do acesso à informação sobre a Hanseníase, direcionado principalmente para a população adscrita da Unidade Básica de Saúde Aida Santo e Silva que é referência ao combate à essa enfermidade, localizada no bairro Vicente Pinzon, na cidade de Fortaleza/CE.

O projeto ocorreu nos meses de abril a junho de 2021 sendo realizado por um grupo estudantes de medicina cursando o 3º semestre, sob orientação de uma monitora do 5º semestre e uma médica integrante do corpo docente da instituição *UniChristus*, localizada em Fortaleza/CE.

Para a realização dessa atividade foi criada uma página no *Instagram* com nome @simplificandoahanseníase. O engajamento do instagram se deu através da distribuição de panfletos informativos com o nome do usuário registrado e fixação de um banner no saguão da UBS.

Através da página foram feitos posts informativos sobre os cuidados essenciais e pouco discutidos com os portadores da Hanseníase, assim como sobre algumas características da doença, tais como sinais, sintomas e sua forma de transmissão, baseando-se no Guia Prático sobre Hanseníase do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). Os dados foram observados levando em consideração a interação do público.

A análise de dados foi feita baseando-se nos dados obtidos por meio das enquetes e dos questionários propostos, onde as respostas foram demonstradas em porcentagem por meio de gráficos e tabelas, levando em consideração as respostas vindas dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do instagram foram atingidas cerca de 51 pessoas. Tendo em vista os materiais postados na rede social (instagram), notou-se uma grande abrangência das postagens, principalmente a que foi feita em forma de questionário nos *stories*, onde o mesmo interrogava conhecimentos prévios sobre a doença.

Em relação às outras formas de interação, pode-se notar um menor engajamento nas publicações no *feed*. Os temas abordados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1: Publicações do *feed*.

Publicação	Alcance de contas	Impressões
1. Apresentação	111	131
2. O que é e como contrai	124	151
3. Sintomas	121	151
4. Mitos x Verdades	130	152
5. Autocuidado da face (nariz)	152	182
6. Autocuidado da face (olhos)	140	190

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Nota-se que houve um alcance de contas maior que o número atual de seguidores em todas as publicações, porém pouca interação com os mesmos. A primeira publicação abordou apenas apresentação do projeto, e dos alunos envolvidos, como também o objetivo do instagram.

A segunda publicação, explica o que é, como se contrai a doença e o tratamento gratuito. Segundo Brasil, (2017) a hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa que acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc.). É transmitida por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com um doente com hanseníase que não está sendo tratado.

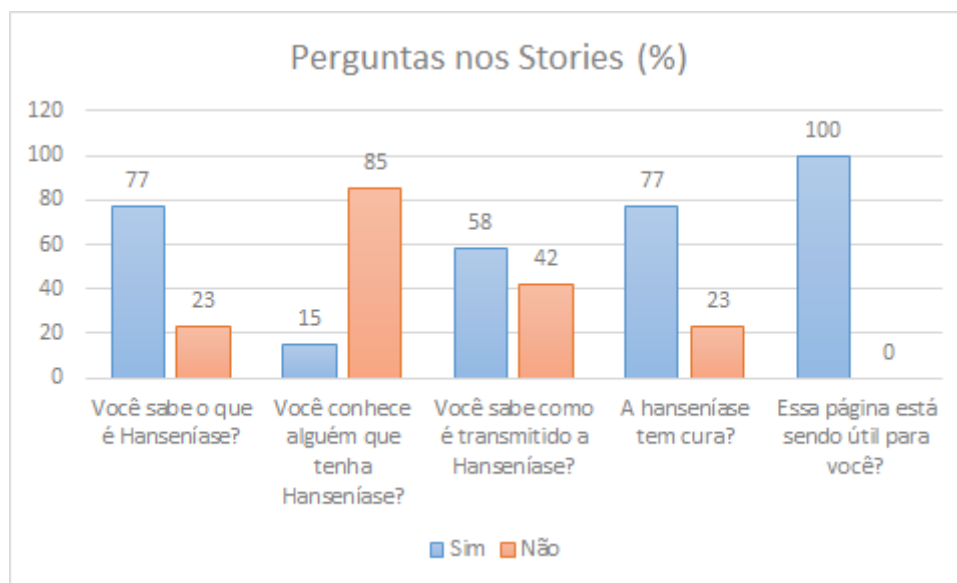
A terceira publicação apresentou os principais sintomas, como: manchas esbranquiçadas (hipocrômicas) acastanhadas ou avermelhadas, sem sensibilidade ao toque, calor ou à dor; Espessamento de nervos; Formigamento, choques, Sensação de agulhadas e câimbras nos braços e pernas; Queimar-se, machucar-se ou corta-se sem sentir dor; Pápulas, tubérculos e nódulos; Áreas com diminuição ou ausência de pelos e suor.

A quarta publicação abordou mitos e verdades em relação a doença em questão, onde demonstrou por meio montagens informativas identificadas como “*fake news*” o que não era verdade, como por exemplo, que a doença não tem tratamento; a doença é rara no Brasil; Que não pode tocar na pele de quem está acometido e “afirmativas” como pessoas em tratamento não transmitem a doença. Trazendo maior esclarecimento para os seguidores.

A quinta publicação expôs sobre os autocuidados em relação ao nariz em pacientes com a hanseníase, mostrando o passo a passo de como eles devem lavar as narinas. Assim como a sexta publicação que também abordou autocuidados, porém, em relação aos olhos, expressando o passo a passo importante para pacientes acometidos pela doença.

Os resultados das enquetes foram obtidos através dos votantes e estão expressos nos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Perguntas dos stories.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Como descrito no Gráfico 1, ao analisar os resultados obtidos, as enquetes demonstram que 77% dos votantes afirmaram que sabem do que se trata a doença e 23% não sabem. Mostrando que a doença ainda é um pouco desconhecida por parte da população.

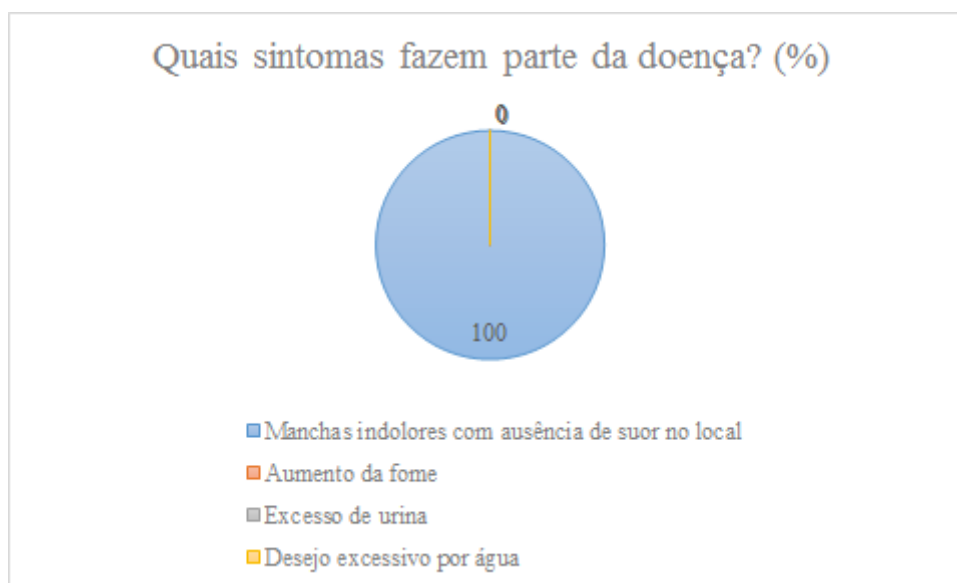
Ao se questionar sobre “Você conhece alguém que tenha hanseníase?”, apenas 15% das pessoas responderam que conhecem e 85% afirmam que nunca identificaram alguém acometido.

Sobre o questionamento da forma transmissão, 58% dos votantes afirmaram saber como ocorre e 42% votaram em não, demonstrando considerável desconhecimento da forma de transmissão, demonstrando o preconceito e desconhecimento em relação à doença

O questionário sobre a cura da doença, mostrou que 77% das pessoas têm o conhecimento que há cura e 23% afirmam que não há cura, talvez pelo fato da doença ainda deixar muitas sequelas no paciente acometido (RODRIGUES, 2013).

Em relação aos resultados finais, uma enquete denominada “Essa página está sendo útil para você?” Os resultados para “Sim” foram 100%, mostrando que o projeto e suas informações tiveram um feedback positivo.

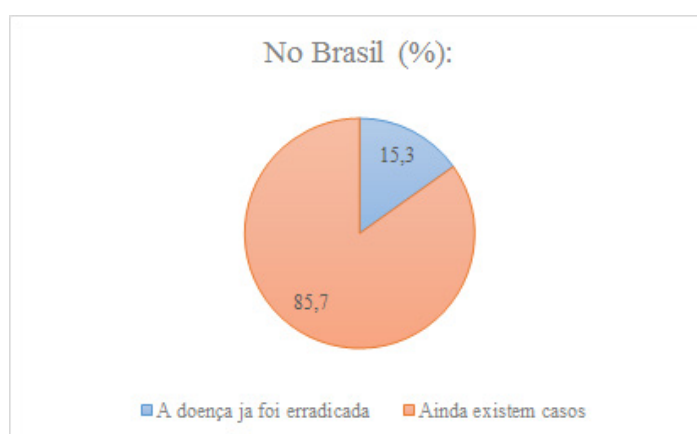
Gráfico 2: Enquete 1 - Quais sintomas fazem parte da doença?



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O gráfico 2 revela que 100% das pessoas que responderam ao questionário tinham o conhecimento prévio sobre quais sintomas fazem parte da doença. Brasil (2017) comenta sobre os sintomas da doenças, que se apresentam como áreas da pele, ou manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade ao calor e/ou dolorosa, e/ou ao tato, entre outras características.

Gráfico 3: Enquete 1 - No Brasil: a doença foi erradicada ou ainda existem casos?



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O gráfico 3, demonstra que 15,3% dos votantes acreditam que a doença já foi erradicada, por outro lado, 85,7% votaram que ainda existem casos no Brasil, mostrando um bom conhecimento sobre o cenário da doença no País.

Dessa forma, acredita-se que a associação entre o uso das mídias sociais e ações presenciais na Unidade, as quais foram impossibilitadas devido ao contexto atual de pandemia, poderia revelar resultados ainda mais satisfatórios, considerando que, mesmo com uma porcentagem considerável de alcance, ainda existe uma parcela da população, que muitas vezes são as que mais são acometidas com as sequelas da doença, como a população idosa que, notadamente, possui mais dificuldade de acesso a tais meios digitais.

CONCLUSÃO

Apesar do fator limitante de distanciamento social que é necessário para a segurança no atual momento de pandemia, a alternativa da transmissão virtual de conhecimentos sobre a hanseníase se mostrou uma ferramenta muito eficaz, visto que os seguidores tem acesso à um conhecimento extremamente importante, de uma forma simples e respeitando as devidas regras de proteção.

Essas novas experiências tecnológicas podem ser uma realidade futura, a fim de levar a promoção da saúde para um maior número de pacientes e em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) proporcionar uma maior adesão ao tratamento da Hanseníase, buscando um tratamento mais precoce e diminuindo possíveis complicações aos pacientes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaro que não há conflitos de interesses entre os autores do artigo intitulado: “SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA” submetido para apreciação na Editora OMNIS SCIENTIA para a publicação do mesmo na forma de capítulo de livro eletrônico (e-Book)

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>. Acesso: 23 Mai. 2021.

MARICATO, Gláucia. Entre uma nova epidemia e uma velha endemia: notas sobre as ações dos movimentos de pessoas atingidas pela hanseníase ao longo da pandemia da COVID-19. Cadernos de Campo (São Paulo, online) | vol.29, (suplemento), p.163-172| USP 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp163-172

OMS/SEARO - Catalogação na fonte Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016-2020: Acelerar a ação para um mundo sem lepra. 2016. Disponível em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf>. Acesso: 23 Mai. 2021.

RODRIGUES, Carina Carla; BERTO, Josiani; NASSIF, Priscila Wolf; NASSIF, Aissar Eduardo.

Aanálise dos conhecimentos a respeito da hanseníase em acadêmicos de medicina. Braz. J. Surg. Clin. Res. V.4,n.1,pp.23-27, 2013.

SOUSA, Gutembergue Santos de; SILVA, Rodrigo Luis Ferreira da; XAVIER, Marília Brasil. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, V. 41, N. 112, P. 230-242, JAN-MAR 2017. DOI: 10.1590/0103-1104201711219.

SILVA, Juliana Macedo dos Santos, *et al.*. Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091. 2021. DOI: 10.25248/REAS.6124.2021.

VIANA, Ana Caroline Brasil; ARAÚJO, Fernando Costa; PIRES, Carla Andréa Avelar. Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do brasil. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 40, n. 1, p. 24-37. 2016. DOI:10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a738.

Índice Remissivo

A

Acesso aos psicólogos 201, 203, 204
Acesso às redes sociais 43
Agricultor e o consumidor 260
Agricultores familiares 260, 263, 266
Alterações do metabolismo 115
Ambiente virtual 215
Ansiedade 77, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 92, 94, 95, 117, 121, 190, 192, 193, 194, 197, 204, 207, 208, 209
Aplicativo 136, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 280
Aprendizagem 239
Assistência social 163, 171, 205
Associação da covid-19 com a gestação 52
Astrazeneca (universidade de oxford) 28, 30
Atenção primária 25, 124
Atenção primária à saúde (aps) 19, 59, 107, 125, 177, 178
Atendimento ambulatorial 105
Atendimento on-line 201, 203
Atendimento remoto 202, 205
Atividades econômicas 28
Autoanticorpos 250
Autoridades sanitárias 67, 69, 73, 278

C

Capacidade de defesa do organismo 115
Características dos imunizantes 28, 30
Cartilha educativa sobre a covid-19 67, 69, 70
Ceratoconjuntivite sicca (kcs) 250
Combate à hanseníase 133
Comercialização 38, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269
Compulsão alimentar 90, 92, 93, 94, 95, 96
Consumo de alimentos 105
Contaminação 43, 44, 45, 47, 49, 72, 73, 74, 78, 117, 135, 179, 191, 193, 195, 197
Coronavac (sinovac) 28, 29
Cuidados individuais e coletivos 67, 69, 73
Cuidados preventivos ao covid-19 115

D

Depressão 78, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 94, 95, 110, 172, 190, 192, 193, 194, 197, 207, 208, 209
Desemprego 21, 99, 103, 153
Desenvolvimento do câncer 177, 185
Desigualdade em saúde 163
Desinformação 29, 208

Diabetes 21, 56, 57, 95, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 181, 183, 186
Direito humano à alimentação adequada 103, 260
Disseminação da informação 67, 73
Distanciamento social 25, 48, 55, 61, 68, 73, 90, 95, 126, 130, 192, 195, 202, 279
Distúrbios psicológicos 190
Doença infecciosa 53, 125, 133, 134, 140, 141, 151, 152
Doença multifatorial 250
Doenças 21, 24, 28, 29, 43, 54, 56, 57, 59, 69, 91, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 119, 120, 129, 133, 137, 140, 142, 149, 161, 163, 164, 167, 171, 172, 173, 177, 185, 186, 193, 194, 195, 207, 210, 217, 222, 223, 227, 250, 271, 272, 273, 278, 279
Doenças crônicas 105, 171, 218, 221, 227, 273
Doenças negligenciadas 140, 142

E

Educação em saúde 19, 24, 43, 46, 48, 50, 67, 69, 73, 105, 108, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 179, 185, 215, 216, 217, 227, 228, 238, 240, 248, 271, 272, 274
Efeitos colaterais 28, 30, 31, 32, 33
Enfermagem 50, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 89, 122, 149, 161, 176, 177, 178, 180, 188, 227, 240, 280
Enfermidade epidêmica 238
Enfrentamento da covid-19 18, 19, 20, 23, 24, 25
Epidemiologia 114, 140, 148, 149, 160, 161, 242, 248
Equipamentos de proteção 24, 43, 47, 78, 171, 197
Equipes multiprofissionais 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62
Estratégia saúde da família (esf) 18, 19, 23, 54
Estratégias nutricionais 105
Estresse 77, 78, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 94, 172, 190, 192, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211
Etiologia autoimune 250
Evidências científicas 29, 52, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 76, 79, 99, 101, 190

F

Feiras agroecológicas 260, 261, 264
Ferramenta tecnológica de saúde 215
Fortalecimento da saúde pública 67
Frequência cardíaca 230

G

Gestação 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 224
Glândulas exócrinas 250, 251, 252, 253
Guia alimentar 105, 107, 108, 112, 113

H

Hábitos alimentares 90, 92, 94, 95, 111, 112
Hanseníase 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Herança genética 115
Hipertensão 57, 95, 105, 107, 108, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 181, 183, 186, 228, 229, 274, 276, 278

Hiposecreção lacrimal 250

I

Idosos 19, 21, 23, 54, 105, 108, 134, 137

Impacto da pandemia 99

Imunização 28, 29, 30, 35, 38, 179, 183, 186

Inclusão 20, 22, 52, 55, 56, 58, 75, 77, 79, 101, 163, 165, 167, 215, 226, 268

Infecções 28, 29, 38, 43, 44, 48, 57, 59, 60, 78, 165, 172, 180, 227, 251

Infecções respiratórias virais 43, 44, 48

Informação de qualidade 271, 279

Informação em saúde 67, 69

Informação sobre a hanseníase 124

Instabilidade econômica 99, 103

Instrumento de prevenção 43

Intervenção psicológica 202

Isolamento 23, 48, 55, 60, 62, 81, 90, 91, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 242, 261

Isolamento social 23, 26, 62, 90, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 205, 207, 208, 210, 242

J

Janssen (johnson & johnson) 28, 29, 30

L

Lesões cutâneas 140, 143

Linha de frente 76, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 171, 195, 197, 202, 206, 207, 208, 210

M

Má qualidade do sono 77, 87

Máscaras faciais 43

Material digital 43, 46

Medição biométrica 230

Medidas de isolamento 26, 28, 194

Medidores de glicose 230

Metodologia pico (problema, intervenção, contexto, resultado) 76, 79, 99, 101

Monitores do centro de ciências da saúde (ccs) 238

Monitoria 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246

Morbidade 115, 119

Mortalidade materna 163, 171, 172

Mudanças nos estilos de vida 90, 92, 93

Mycobacterium leprae 135, 140, 141, 146

N

Níveis socioeconômicos 43, 46

Novas modalidades de interações 238

Novo coronavírus sars-cov-2 18, 19

O

Olho seco 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258
Organização mundial de saúde (oms) 19, 52, 53, 54, 68, 92, 191
Organização pan-americana de saúde (opas) 52, 54
Órgãos oficiais de saúde 238, 247
Outubro rosa 177, 178, 179, 184, 185

P

Padrões dietéticos 115
Pandemia 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 38, 45, 47, 48, 53, 55, 68, 69, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 118, 119, 120, 124, 126, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 142, 152, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248, 271, 272, 279, 280
Perfil alimentar 105
Perfil clínico 160, 177, 183, 185
Pfizer (pfizer e biontech) 28, 30
Políticas públicas de saúde 18, 24, 173, 204
Portadores de síndrome metabólica 115
Prática oftalmológica 250
Práticas do autocuidado 178, 186
Pressão arterial 115, 230
Prevenção 29, 33, 72, 170, 187, 221
Primeiros socorros 215, 218, 219, 225, 227, 273
Princípio ativo 28, 30, 33
Produção de alimentos 260
Profissionais de psicologia 202
Profissionais de saúde 18, 22, 24, 54, 56, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 107, 125, 138, 151, 160, 170, 185, 194, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 238
Programa nacional de alimentação escolar (pnae) 99, 265
Promoção em saúde 43, 45, 271, 278
Propagação do vírus 43, 47, 48, 67, 69

Q

Qualidade de vida 22, 47, 82, 106, 112, 155, 217, 226, 244, 250, 251, 254, 272, 278
Quarentena 90, 100, 121, 126, 170, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 206

R

Recurso tecnológico 230
Redes sociais 43, 45, 46, 49, 133, 137, 194, 271, 272, 274, 278, 279
Responsabilidade individual e coletiva 18, 24
Restrição social 90, 92, 93

S

- Sars-cov-2 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 45, 49, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 88, 120, 163, 164, 165, 168, 173, 191, 199, 238, 239, 240, 242, 243, 247, 248, 279
- Saúde da família 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 52, 54, 55, 62, 64, 125, 135, 179, 187
- Saúde da mulher 163, 166, 173
- Saúde de maneira remota 133
- Saúde dos profissionais 76, 79, 81, 86, 89
- Saúde dos trabalhadores 77, 86, 87
- Saúde integral 52, 163, 165, 167, 171
- Saúde mental 78, 83, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 172, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 212, 222, 227, 279
- Saúde psicológica 77, 87
- Saúde pública 6, 20, 28, 38, 69, 73, 82, 120, 125, 134, 139, 141, 148, 149, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 197, 199, 208, 211, 238, 240, 242, 247
- Secura ocular 250, 251, 257
- Sedentarismo 94, 107, 115, 179
- Segurança alimentar e nutricional 99, 100, 101, 102, 103, 104
- Segurança alimentar nutricional (san) 99
- Serviço de saúde 71, 115, 120, 180
- Síndrome de sjögren (ss) 250, 251
- Síndrome metabólica 115, 116, 117, 118, 119, 120
- Sistema imunológico 58, 115, 117, 120
- Sistema nacional de agravos de notificação (sinan) 140, 143
- Situação de vulnerabilidade 90, 94, 95, 103
- Superfície ocular 250, 254, 258

T

- Tecnologia 66, 67, 69, 70, 137, 211, 231, 244
- Tecnologias de informação e comunicação 208, 230
- Teleatendimento 202, 204
- Telemedicina 133, 170, 230, 232
- Telessaúde 230, 236
- Tempos pandêmicos 271
- Terapêutica multidisciplinar 190
- Teste de schirmer 250, 255
- Testes oftalmológicos 250
- Transmissão de informações 271, 279
- Transtorno de ansiedade generalizada 190, 192
- Tuberculose (tb) 151, 152

U

- Unidade de saúde da família (usf) 52, 55
- Uso das máscaras 43, 45, 48

V

Vacina 28, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 70, 72, 159, 161, 183, 184, 186, 221

Variantes 28, 30, 31, 34, 35, 38, 49, 78

Vídeos educativos 215, 226


Violência contra a mulher 163, 169, 170, 173, 174

X


Xeroftalmia 250, 251



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 